

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

Fatec São Paulo

**A Padronização linguística: O caso da língua alemã e seu
impacto no Secretariado**

CRISTIANE COCA BERDEJA

São Paulo

11/2024

Faculdade de Tecnologia de São Paulo
Fatec São Paulo

CRISTIANE COCA BERDEJA

**A Padronização linguística: O caso da língua alemã e seu
impacto no Secretariado**

**Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Faculdade de Tecnologia de São Paulo, como
parte dos requisitos para a finalização do curso
em Automação de Escritórios e Secretariado
sob a orientação do Prof. Dra. Cristina
Camargo Alberts Franco.**

São Paulo

11/2024

Faculdade de Tecnologia de São Paulo
Fatec São Paulo

FOLHA DE APROVAÇÃO

Cristiane Coca Berdeja

**A Padronização linguística: O caso da língua alemã e seu impacto no
Secretariado**

Aprovado em ____ de dezembro de 2024

**Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Faculdade de Tecnologia de São Paulo, como
parte dos requisitos para a finalização do curso
de Automação de Escritórios e Secretariado sob
a orientação do Prof. Dra. Cristina Camargo
Alberts Franco**

Prof. Orientador: Dra. Cristina Camargo Alberts Franco

Prof.(a) Maria do Carmo Ferreira Lima:

Prof.(a) Suzana Campos de Albuquerque Mello:

Agradecimentos

Agradeço à minha família, pelo amor, paciência e apoio incondicional ao longo de toda minha formação acadêmica.

A minha mãe, Julia, quem esteve comigo em todo momento e o esforço que ela fez para que eu possa ter uma boa educação.

Aos meus irmãos, Dugglas e Jennifer, os quais escutaram minhas dificuldades e me orientaram durante todo o processo de escrita do trabalho.

Aos meus amigos, por tornarem os desafios mais fáceis e as conquistas mais significativas.

Sou imensamente grata a minha orientadora, Cristina, pelo suporte, paciência e ensinamentos durante todo o processo de construção deste trabalho.

Aos professores da faculdade, que contribuíram para minha formação com dedicação e conhecimento.

Por fim, agradeço aos meus colegas de curso, que compartilharam essa jornada comigo, e à instituição, que me proporcionou um ambiente de aprendizado e crescimento.

Dedicatória

Às gerações atuais e futuras, porque vocês são a mudança.

“Espero que não consideremos o futuro apenas como uma escuridão sombria. Ainda temos muitas páginas em nossa história e não deveríamos falar como se o final já estivesse escrito.”

Kim Namjoon.

Resumo

Este trabalho analisa o conceito de estandardização linguística com foco na língua alemã, explorando os impactos sociais e culturais da padronização e sua importância no ambiente corporativo, destacando o papel do profissional de secretariado. O estudo aborda o processo histórico da padronização, do alemão, as figuras que contribuíram para esse processo, e o impacto da estandardização e da despadronização na preservação dos dialetos regionais. Por meio de uma revisão bibliográfica, serão discutidos os fatores históricos e culturais que moldaram o alemão padrão e sua importância para uma comunicação eficiente, comprovando a hipótese levantada de que a estandardização da língua alemã e o domínio do alemão padrão são fatores fundamentais para o sucesso do profissional de secretariado que faz uso desse idioma no desempenho de suas funções.

Palavras-chave: Comunicação corporativa, padronização linguística e língua alemã.

Abstract

This study examines the concept of linguistic standardization with a focus on the German language, exploring the social and cultural impacts of standardization and its importance in the corporate environment, highlighting the role of the secretarial professional. The research addresses the historical process of German standardization, the figures who contributed to this process, and the impact of standardization and destandardization on the preservation of regional dialects. Through a bibliographic review, the historical and cultural factors that shaped standard German and its importance for efficient communication will be discussed, supporting the hypothesis that the standardization of the German language and mastery of standard German are fundamental factors for the success of secretarial professionals who use this language in their work.

Key Words: Corporate communication, linguistic standardization and German language.

Sumário

RESUMO
ABSTRACT

A Padronização linguística: O caso da língua alemã e seu impacto no Secretariado

1. Introdução 9

Capítulo I

A Estandarização

1. Estandarização..... 12
1.1. Consequências sociais e culturais.....12

Capítulo II

A Estandarização do Alemão

1. Introdução..... 15
1.2. Processo histórico e padronização 15
1.3. O fenômeno da despadronização..... 16

Capítulo III

A Importância da Padronização do Alemão: Uso Geral da Língua e Profissão de Secretariado no Ambiente Corporativo

1 Introdução..... 19
1.2. Uso geral da Língua 18
1.3. Profissão do Secretariado no Ambiente Corporativo..... 19
CONSIDERAÇÕES FINAIS21
Referências Bibliográficas22

INTRODUÇÃO

A língua é um elemento fundamental para a o entendimento entre as pessoas e contribui para o sentimento de pertencimento e identidade. No entanto, a linguagem passa por diversas modificações e adaptações tanto pelos próprios falantes, quanto pelas influências externas, e é por isso que, em dado momento, tem-se a necessidade de criar um padrão, de quebrar as barreiras linguísticas. O nome que se dá a esse processo de criação de uma língua padrão chama-se estandardização. Embora surja de uma necessidade em comum, a estandardização acarreta a marginalização dos dialetos e de seus falantes.

Historicamente, o processo de estandardização buscou unir sociedades, torná-las coesas por meio de uma forma de linguagem compartilhada. Contudo, ao normatizar uma única forma “correta” de linguagem, a diversidade linguística ficou ameaçada. A Alemanha, por exemplo, encontra-se em uma fase em que o Governo busca proteger as línguas minoritárias para evitar que desapareçam e, ao mesmo tempo, dá continuidade ao processo de padronização.

Minha conexão com o tema deste trabalho está profundamente ligada à história dos meus pais, que nasceram na Bolívia e vivenciaram um período em que o governo, as escolas e os professores impunham o espanhol como língua padrão. Eles relataram como eram obrigados a abandonar as línguas originárias, enfrentando punições severas caso as utilizassem, como castigos físicos. Embora atualmente essas línguas estejam incluídas no currículo acadêmico, as pessoas que as falam continuam marginalizadas e tratadas como inferiores.

Esse contexto despertou meu interesse pelo tema da estandardização linguística, particularmente no caso da língua alemã, que se tornou minha disciplina favorita durante a graduação. Ao estudar sua evolução histórica da língua alemã, senti curiosidade em compreender o processo, até então desconhecido para mim, de definição de uma língua padrão, oficial e ensinada aos estrangeiros.

Minha justificativa para a escolha do tema deste trabalho reside no fato de que o processo de estandardização não é amplamente difundido ou discutido. Eu mesma, enquanto discente do curso de Automação de Escritórios e Secretariado, desconhecia a questão, mesmo em um curso no qual temos contato direto com diversas línguas. A partir dessas reflexões, cheguei ao problema de pesquisa: qual é o impacto da estandardização do alemão na sociedade e sua importância para a comunicação e para os profissionais de secretariado? A presente pesquisa parte da hipótese de que a estandardização do alemão, bem como o domínio do alemão padrão, são fatores fundamentais para o sucesso do profissional de secretariado que utiliza esse idioma no desempenho de suas funções.

O objeto de estudo deste trabalho é o processo de standardização do alemão, analisando seu impacto na Alemanha, com o objetivo geral de mostrar e entender o que é standardização, analisando o caso da língua alemã. Os objetivos específicos incluem: identificar a importância da padronização linguística e conhecer o movimento de despadronização.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e bibliográfica, baseada em livros, artigos e jornais de pesquisadores e linguistas. Autores como Milroy (2001) destacam que a standardização não é um fenômeno natural, mas uma intervenção humana com objetivos políticos e econômicos, que normatiza a linguagem e marginaliza os dialetos. Já Velasco-Castillo (2005) analisa o processo como uma necessidade de superar barreiras linguísticas, considerando a complexa configuração histórica e cultural da Alemanha.

Essas perspectivas oferecem uma base para a análise crítica da padronização linguística no contexto alemão, abordando tanto os benefícios da padronização, quanto seus efeitos na diversidade linguística. Assim, este trabalho pretende contribuir para a compreensão da relação entre a standardização e a prática profissional no secretariado.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o conceito de standardização linguística, que é visto como uma intervenção humana que tem objetivos específicos. São discutidas as implicações sociais e culturais, como o prestígio atribuído à língua padrão e a marginalização dos dialetos. Além disso, é explorada a ideologia por trás da imposição das normas linguísticas.

No capítulo dois traçamos a história da língua alemã, assim como as principais figuras e eventos históricos que colaboraram para moldar o alemão padrão, também discutimos a despadronização, um fenômeno recente que reflete a coexistência entre o alemão padrão e os dialetos regionais.

Já no capítulo três discutimos a importância da padronização linguística no ambiente corporativo, destacando o papel do profissional de secretariado que tem contato direto com os colaboradores e as informações da empresa. Evidenciando que o uso do padrão linguístico fortalece a identidade corporativa e evita mal-entendidos, estabelecendo, assim, uma comunicação eficiente.

Nas considerações finais é feita a síntese da argumentação, revisitando os conceitos de standardização e seus impactos. O texto reflete sobre os desafios históricos do processo, destacando a importância de manter a transmissão linguística para as futuras gerações. Conclui-se que a coexistência entre padrão e diversidade linguística é crucial tanto para a preservação cultural, quanto para as demandas de um mundo globalizado.

CAPÍTULO I

A estandardização

1. Estandarização

Para começarmos a discutir o tema, é essencial compreender o que é estandarização. Segundo Milroy (2001, p.6), trata-se de uma intervenção humana sobre a língua, que visa mantê-la e transformá-la para alcançar objetivos sociais e econômicos. Esse fenômeno não só afeta a forma como a linguagem é utilizada, mas também a identidade cultural e a coesão, pois os falantes desenvolvem uma consciência de uma forma linguística “correta”, o que conhecemos como sentido comum.

A estandarização linguística refere-se ao processo no qual uma variante é estabelecida como a norma. Isso ocorre por meio da codificação de normas linguísticas e sua difusão através das instituições educativas e sociais, pois, segundo Elkarrea (2010, p.14, tradução minha), “todas as nações e estados do mundo perceberam que é difícil que uma língua sobreviva se não é utilizada na educação, na transmissão cultural e nos meios de comunicação.”

Afirmo, assim como Muljagic (1993, p. 90, apud Bagno e Deoclécio, 2021, p.150), que:

“Qualquer dialeto pode teoricamente ser transformado numa nova língua padrão. Suas chances diminuem quando a população é numericamente pequena e economicamente pobre, quando o sentimento nacional é fraco ou ausente e quando a língua nacional é uma língua mundial ou, de qualquer modo, uma língua importante com um passado glorioso e uma taxa esplêndida de crescimento cultural e econômico”.

1.1 Consequências sociais e culturais.

A padronização linguística tem implicações sociais e culturais significativas, um dos principais efeitos é a criação de uma língua padrão que pode marginalizar as variantes e os dialetos regionais. Para Milroy (2001, p.3, tradução minha) “Uma categoria social que é usada frequentemente para caracterizar uma variedade padrão[...] É a categoria prestígio.”²

Devemos entender que a língua, por si mesma, não é capaz de adquirir prestígio; este é atribuído por seus falantes com status elevado. Dessa forma, as outras variantes podem ser vistas como menos prestigiadas em comparação com a norma padrão, o que pode levar à diminuição dos dialetos e ao enfraquecimento da diversidade linguística.

¹ “Todas las naciones y estados del mundo se percataron que una lengua es muy difícil que sobreviva si no es utilizada en la educación, en la transmisión cultural y en los medios de comunicación”

² “Una categoría social que es utilizada frecuentemente para caracterizar una variedad estándar [...]. Es la categoría prestígio.”

Outro efeito da padronização linguística é a percepção do sentido comum, desde sua denominação, que cria uma apelação ao que é correto ou incorreto, até as críticas direcionadas aos que não falam ou escrevem de acordo com as normas estabelecidas pelas instituições linguísticas.

Muitas pessoas que criticam os falantes que se comunicam “incorretamente” acreditam que seus julgamentos não são preconceitos no que diz respeito à raça ou classe social; para eles, essas pessoas apenas usam a língua de forma “incorreta” e é acessível aprender a falar corretamente. Se não o fazem, seria por sua própria culpa.

Segundo Milroy (2001, p.8), a crítica ao “correto” e “incorreto” é uma ideologia padrão, pois os falantes acreditam que precisam da orientação das autoridades que criam as normas linguísticas. Essa ideologia exige que aceitemos que a língua não pertence aos falantes nativos e, como consequência, o conhecimento adquirido antes da idade escolar não é considerado completamente confiável ou correto.

A compreensão da estandardização linguística nos permite perceber que esse processo varia conforme o contexto de cada língua, sendo impossível fazer comparações entre países que foram colonizados e os que não foram. No caso do alemão, por exemplo, os eventos históricos, sociais e culturais desempenharam papéis decisivos na formação da língua estandar. O próximo capítulo analisará esses aspectos, destacando as figuras e os acontecimentos cruciais para a construção do alemão moderno.

CAPÍTULO II

Estandarização do Alemão

1. Introdução

A língua alemã passou por um longo processo de transformação e standardização para se tornar o idioma que conhecemos atualmente. Influências religiosas, políticas e culturais desempenharam papéis fundamentais nesse processo. Este capítulo explora esse processo, destacando os eventos históricos e as figuras fundamentais que ajudaram a moldar o alemão padrão.

1.1 O Processo Histórico de Padronização

O desenvolvimento de uma língua padrão na Alemanha envolveu uma série de mudanças históricas e culturais. A área linguística alemã sempre foi marcada por uma variedade de dialetos regionais, divididos em Baixo, Médio e Alto Alemão. Essa divisão é baseada em mudanças fonológicas conhecidas como a Segunda Mudança Consonantal (Velasco-Castillo, 2005, pag.81).

O desenvolvimento do alemão padrão é resultado de dois processos particularmente importantes, conhecidos como *Überschichtung* (superimposição de estratos linguísticos) que marcaram diferentes períodos históricos (Mihm, 2000, apud Stoeckle e Svenstrup, 2011, pag. 83). O termo refere-se ao processo em que uma variedade linguística é gradualmente substituída ou sobreposta por outra, geralmente mais prestigiada ou amplamente aceita, como o alemão padrão. Esse fenômeno costuma ocorrer quando uma língua padrão passa a dominar em contextos formais, sociais ou educacionais, assim diminuindo a transmissão dos dialetos para as gerações seguintes.

O primeiro processo de *Überschichtung* ocorreu durante o período do Alto Alemão Médio (1350-1650), que foi impulsionado pelas transformações socioculturais, como crescimento urbano, a fundação de universidades e a Reforma Protestante. Martinho Lutero teve uma grande influência no processo de standardização, ele traduziu a Bíblia, conseguindo integrar características do Alto e Baixo Alemão, facilitando, assim, a compreensão em diferentes regiões (Stoeckle & Svenstrup, 2011, p. 83).

“Lutero utilizou tanto a linguagem oficial da Chancelaria Saxônica, que era o mais próximo de uma forma padrão naquele momento, quanto a linguagem popular das ruas e praças de mercado, com o objetivo de produzir uma forma textual de linguagem que fosse compreensível para o maior número possível de pessoas.”³
(Velasco-Castillo, 2005, p. 83, tradução minha).

³ Continua na próxima página.

A invenção da imprensa por Gutenberg foi um avanço tecnológico que permitiu uma ampla distribuição da Bíblia traduzida por Lutero, promovendo uma maior uniformidade linguística na escrita e um impulso para o desenvolvimento de um padrão alemão escrito. “Entre 1522 e 1546, uma em cada cinco famílias alemãs possuía uma edição da tradução de Lutero”⁴(Ernst 2005, pag 166 apud Stoeckle & Svenstrup, 2011, p. 84, tradução minha).

Quando falamos do alemão estândar, nos referimos, em geral, a uma forma linguística que se originou da necessidade de transcender as limitações dialetais regionais e servir como meio de comunicação e administração. O que iniciou de forma escrita foi consolidado na fala com a publicação de dois livros importantes, o “*Bühnenaussprache*”⁵ de Theodor Sieb e o “*Vollständiges orthographisches Wörterbuch der Deutschen Sprache*”⁶ de Konrad Duden.

Assim, iniciamos o segundo processo de *Überschichtung*. Duden, com sua obra, sistematizou a ortografia alemã e promoveu a padronização que perdura até os dias de hoje (Stoeckle e Svenstrup, 2011, pag. 84). Sieb, por sua vez, estabeleceu uma série de regras para a correta pronúncia dos atores em cena. Como escreveu Enrique Velasco (2005, p.83, tradução minha):

“Sieb baseou seu trabalho nos princípios da língua escrita fixada na Bíblia luterana e na pronúncia da região que circunda a cidade de Hannover, no norte da Alemanha, apesar de que, paradoxalmente, essa fala é conhecida linguisticamente como Niederdeutsch ou “baixo alemão.”⁷

1.2 O Fenômeno de Despadronização

A despadronização, ou destandardização, é o processo pelo qual uma língua padrão perde terreno para outras variedades locais ou sociais, um fenômeno que tem se intensificado em contextos de diversidade cultural e globalização. No caso da Alemanha, a despadronização é observada nas muitas variedades regionais e minoritárias que resistem ao domínio do alemão

³“Lutero hizo uso tanto del lenguaje oficial de la Cancillería Sajona, que era lo más parecido a una forma estandar en aquel momento, como del lenguaje popular de las calles y las plazas de mercado, con el objeto de producir una forma textual de lenguaje que fuese comprensible para la mayor cantidad de personas posible”.

⁴“Between 1522 and 1546 one in five German households owned na edition of Luther’s translation”.

⁵*Bühnenaussprache* (pronúncia de palco" ou "pronúncia cênica).

⁶*Vollständiges orthographisches Wörterbuch der Deutschen Sprache* (Dicionário ortográfico completo da língua alemã).

⁷“Sieb basó su trabajo en los principios de la lengua escrita fijada en la Biblia luterana y la pronunciación de la región que circunda la ciudad de Hannover, al norte de Alemania a pesar de que, paradójicamente, tal habla es conocida linguisticamente como Niederdeutsch o "bajo alemán”.

padrão, especialmente em comunidades com uma identidade linguística e cultural distinta. Conforme mencionado por Kaufmann (2019), “o aspecto mais impressionante” em relação às variedades alemãs, tanto na Alemanha quanto em comunidades de imigrantes, é a sua persistência, apesar das pressões políticas e sociais para adoção do alemão padrão.

Na Alemanha, comunidades como os frísios, sorábios e dinamarqueses preservam suas línguas e tradições locais, e essas variedades têm proteção oficial sob o Estatuto Europeu para Minorias Linguísticas ou Regionais. Esse apoio institucional ajuda a manter viva a diversidade linguística, mas também ilustra como a despadronização permite que essas variedades continuem coexistindo com o alemão padrão.

Devemos entender que, para manter os dialetos, não é suficiente eles serem usados no contexto escolar, o que contribui significativamente para a preservação é a transmissão para as futuras gerações, senão, cada vez mais as variantes irão desaparecendo.

A história da língua alemã é marcada por uma série de transformações significativas que culminaram no desenvolvimento do alemão padrão moderno. As contribuições de figuras como Lutero, Gutenberg, Sieb e Duden refletem as complexas interações entre aspectos culturais, políticos e sociais que moldaram a língua ao longo dos séculos. Embora o alemão padrão continue a coexistir com dialetos regionais e variações locais, o processo de padronização permitiu a criação de uma base comum que fortaleceu a identidade nacional linguística. Ao mesmo tempo, a destandardização recente indica que a língua continua a evoluir, adaptando-se às novas realidades culturais e sociais.

CAPÍTULO III

A Importância da Padronização do Alemão: Uso Geral da Língua e Profissão de Secretariado no Ambiente Corporativo

1. Introdução

A padronização linguística é um fator essencial para a comunicação eficaz, tanto no cotidiano, quanto no ambiente corporativo. No contexto da língua alemã, a padronização ganha relevância devido à grande diversidade de dialetos nos países que têm o alemão como língua oficial e à coexistência deles. A partir disso, a língua alemã padronizada atua como uma ferramenta que não só facilita o entendimento, mas também fortalece a identidade nacional, o sentimento de pertencimento e a coesão. Este capítulo explora a relevância da padronização, com foco no uso geral da língua e na profissão de secretariado no ambiente corporativo, onde é um diferencial o uso adequado da língua para a eficiência e a profissionalidade.

1.1 Uso Geral da Língua

A padronização do alemão oferece um meio de comunicação que ultrapassa as fronteiras linguísticas, promovendo uma troca eficiente de informações em contextos variados, como educação, mídia e administração pública. A língua padrão funciona como um meio que unifica sociedades linguisticamente diversas, permitindo que pessoas de diferentes regiões e classes sociais se comuniquem sem barreiras significativas (Kramsch, 2014). A utilização do alemão padronizado em setores essenciais contribui para um entendimento comum, o que é fundamental em setores como o ensino formal e a mídia, onde a clareza e a acessibilidade da informação são essenciais para o acesso igualitário.

A padronização é uma ferramenta poderosa, pois ela cria uma "identidade linguística coletiva" que facilita a inclusão e a igualdade de oportunidades. Dessa forma, a padronização do alemão não apenas facilita a comunicação, mas também fortalece o sentimento nacional, ajudando a preservar e a transmitir a identidade cultural, ao mesmo tempo que minorias linguísticas procuram conservar a diversidade linguística.

1.2 Profissão de Secretariado no Ambiente Corporativo

No ambiente corporativo, a padronização do alemão é indispensável para assegurar que a comunicação interna e externa ocorra de maneira eficiente e profissional. Profissionais de secretariado são responsáveis pela gestão de informações essenciais da empresa e, como tal, a consistência na comunicação é fundamental. O domínio da língua padrão é um diferencial significativo para os profissionais de secretariado, pois a clareza e precisão na linguagem promovem a confiança e profissionalidade nas interações corporativas (Brancher & Santos, 2020).

Afirmo, assim como Brancher e Santos (2020, p.2), que:

“Atualmente, uma das principais exigências no meio secretarial é a necessidade do conhecimento de línguas estrangeiras, sendo a língua inglesa fundamental e uma segunda ou terceira língua o grande diferencial para uma boa colocação no mercado de trabalho.”

Além disso, devemos levar em consideração o mundo globalizado em que vivemos atualmente. Várias empresas possuem profissionais, clientes, parceiros e fornecedores de diferentes nacionalidades trabalhando conjuntamente, se não existisse um padrão, como dar-se-ia a comunicação? A habilidade de utilizar o alemão estândar permite que secretários(as) atuem como intermediários eficazes entre a empresa e seus *stakeholders*⁸, para evitar mal-entendidos que podem surgir com o uso de dialetos ou expressões regionais. Isso é particularmente relevante em negociações e contratos, onde cada termo precisa ser interpretado de forma inequívoca.

Como foi mencionado em capítulos anteriores, a Alemanha possui uma rica diversidade linguística, mas é o alemão estândar que é utilizado em contextos sociais, administrativos e educacionais. Bem como nos diferentes meios de comunicação, por isso, é importante que os/as secretários(as) saibam se comunicar de acordo com a norma, visto que esse conhecimento pode ser considerado um diferencial. Isso não anula a importância de se reconhecer a existência dos dialetos.

A padronização do alemão, portanto, vai além da funcionalidade linguística. No contexto corporativo, ela representa uma ferramenta estratégica que assegura consistência, eficiência e profissionalismo, especialmente na profissão de secretária/o, onde a comunicação precisa ser clara e precisa. O uso do alemão padrão não só permite uma comunicação eficaz, mas também contribui para a formação de uma identidade corporativa forte e confiável. Ao mesmo tempo, a padronização linguística no uso geral da língua promove a inclusão social, permitindo que falantes de diferentes regiões e contextos compartilhem de uma mesma língua padrão, o que fortalece a coesão social e a preservação cultural.

⁸ *Stakeholders* (Partes interessadas, refere-se a todas as pessoas, grupos ou organizações que têm influência ou são impactadas direta ou indiretamente por uma ação ou projeto de uma empresa)

Considerações Finais

Durante a leitura deste trabalho, discutimos e apresentamos os conceitos de standardização linguística e seus impactos sobre as pessoas. Embora o processo de padronização não seja o comportamento natural das línguas, ele se faz necessário em muitas regiões do mundo. No entanto, isso não implica que variantes e dialetos devam ser eliminados.

É importante lembrar que, em diversos países, o processo de padronização foi imposto de forma tão brutal que chegou a ser desumano. Esse fato ajuda a entender a resistência em adotar uma língua padrão e o ressentimento pela perda de diversas línguas e culturas. Embora o processo na Alemanha não tenha sido tão brutal quanto em países colonizados, por exemplo, isso não elimina a resistência que existiu e ainda existe, pois, como discutimos, a língua é essencial para a identidade. É crucial compreender que o mais importante para a sobrevivência de uma língua, seja padrão, dialeto ou variante, são seus falantes. Portanto, a transmissão da língua para futuras gerações é essencial para evitar o desaparecimento de línguas minoritárias. Quando uma língua é utilizada na educação e nos meios de comunicação, suas chances de perdurar ao longo dos anos aumentam consideravelmente.

No mundo globalizado em que vivemos, coexiste uma grande variedade de línguas e de culturas em um mesmo ambiente, o que leva à necessidade de se adotar um padrão linguístico. Para os profissionais de secretariado, o domínio da língua padrão é fundamental, já que atuamos diretamente na comunicação e na elaboração de documentos que demandam uma padronização. Somos profissionais multifacetados, aptos a falar mais de uma língua e com sensibilidade para entender as culturas dos países com os quais trabalhamos, pois esses conhecimentos influenciam, direta ou indiretamente, as relações corporativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERBOIS, Scott. U chíikulil k'áatchi': la forma, función y estandarización de la puntuación. *Cuaderno de Lingüística de El Colegio de México*. v. 5, n. 1, p. 388-426, 2018.
- BUIN, Edilaine; BIONDO, Fabiana. “Falar corretamente é poder”: Ideologias linguísticas, ensino de língua e acolhimento, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349320515_FALAR_CORRETAMENTE_E_PODER_IDEOLOGIAS_LINGUISTICAS_ENSINO_DE_LINGUA_E_ACOLHIMENTO. Acesso em: 10 out. 2024.
- BRANCHER, Naiana; SANTOS, Maria E. M. O Domínio das Línguas Estrangeiras e o profissional de Secretariado Executivo Bilíngue, 2020. Disponível em: <https://1library.org/document/y6jm347q-dominio-das-linguas-estrangeiras-profissional-secretariado-executivo-bilinguee.html>. Acesso em: 9 out. 2024
- CONDE, João J. Alguns Critérios básicos de Estandarização línguística, 1987. *Revista de Llengua i Dret Journal of Language and Law*. n. 4 p. 133-137, 1987.
- DEOCLÉCIO, Carlos E.; BAGNO, Marcos. Estandarização e estandardologia: notas sobre a norma linguística. *Gragoatá*, Niterói, v.26, n.54, p.139-162, 2021.
- ELKARTEA, Garabide. La Estandarización de la lengua: La recuperación del euscara II. *Gapuzkoa*, 2010.
- GIRÓ, José L. El cambio lingüístico, la evolución del lenguaje y la hipótesis de la uniformidade de las lenguas. *La linguística como reto epistemológico y como acción social: estudios dedicados al profesor Ángel Lopez García com ocasión a su sexagésimo aniversario I*. p. 145-154, 2009.
- KAUFMANN, Göz; VETROMILLE-CASTRO, Rafael; LIMBERGER, Bernardo; KIELING, Helena dos Santos. Grupos minoritários e diversidade linguística na Alemanha e no Brasil: uma entrevista com Göz Kaufmann. *Caderno de Letras, Pelotas*, n. 35, p. 279-293, set.-dez. 2019
- KRAMSCH, Claire. Teaching Foreign Languages in an Era of Globalization: Introduction. *The Modern Language Journal*, v. 98, n.1, p.296-311, 2014.
- MILROY, James. Ideologías linguísticas y las consecuencias de la estandarización, 2000. Disponível em: <https://linguasur.com.ar/wp-content/uploads/2021/09/Milroy-James-Ideologias-linguisticas-y-estandarizacion.pdf>. Acesso em 9 ago. 2024

- RODRIGUES, Jéssica; NASCIMENTO, André. Políticas linguísticas no Brasil: Monolingüismo e padronização da língua. *Revista Carolina*, Cidade de Goiás. v. 3 n.1 p. 18-33, 2020.
- SANTOS, Marcos. Importância do domínio de línguas estrangeiras pelos profissionais de secretariado executivo para atuação no mercado de trabalho em tempos de globalização: Uma abordagem crítico-reflexiva. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSeC*, São Paulo, v.3, n.1, p.94-108, 2012
- SEVERO, Cristiane G. Política(s) Linguística(s) e Questões de Poder. *Alfa*, São Paulo, v.57, n.2, p.451-473, 2013.
- STOECKLE, Philipp; SVENSTRUP, Christoph H. Language variation and (de-)standardization processes in Germany, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/80019839/Language_variation_and_de_standardisation_processes_in_Germany. Acesso em 18 set. 2024
- VELASCO-CASTILLO, Enrique. EL ALEMÁN - Fragmento para uma história de la lengua Alemana. *Revista La Tadeo (Cessada a partir de 2012)*. n.71, 2005.
- ZIMMERMANN, Klaus. Estandarización y revitalización de lenguas amerindias: funciones comunicativas e ideológicas, expectativas ilusorias y condiciones de la aceptación. *Revista de Llengua i Dret, Journal of Language and Law*. v. 71, p. 111-122, 2019.